INFO LEZÍRIA DO TEJO

Revista da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo

Almeirim | Alpiarça | Azambuja | Benavente | Cartaxo | Chamusca | Coruche | Golegã | Rio Maior | Salvaterra de Magos | Santarém

CULT

A Comunicação nas Autarquias

Entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Coruche Dionísio Mendes

Série I | Número 12 | Trimestral | Distribuição gratuita | Outubro|Novembro|Dezembro | 2004

FICHA TÉCNICA / ÍNDICE

INFO LEZÍRIA DO TEJO

REVISTA DA COMUNIDADE URBANA DA LEZÍRIA DO TEJO

ANO | 5

SÉRIE **I** | **Nº 11**

DATA | **OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO || 2004**

DIRECTOR | **JOSÉ JOAQUIM GAMEIRO DE SOUSA GOMES**

PROPRIEDADE | **CULT**

COORDENAÇÃO | **ANTÓNIO TORRES**

DESIGNER | **NUNO HORTA**
COLABORAÇÃO | **OLÍVIA GONÇALVES | PEDRO DIAS**

EDIÇÃO E REDAÇÃO | **CLARA LOPES**

FOTOGRAFIA | **CULT**

FOTO DA CAPA | **CEDIDA PELO MUSEU NACIONAL DO TEATRO**

COLABORAÇÃO | **SÓNIA SERRA | MIGUEL CARRINHO**

IMPRESSÃO | **GRÁFICA MIRANDELA**

DEPÓSITO LEGAL | **124643/98**

TIRAGEM | **3000 ex.**

PUBLICAÇÃO | **TRIMESTRAL**

AGRADECIMENTOS | **CÂMARAS MUNICIPAIS DA LEZÍRIA DO TEJO | MARIA HÉLIA VIEGAS | MUSEU NACIONAL DO TEATRO | REGIÃO DE TURISMO DO RIBATEJO**

03 EDITORIAL

05 DESTAQUE
COMUNICAÇÃO NAS AUTARQUIAS

11 ROTEIRO
À DESCOBERTA DO AZULEJO

16 ENTREVISTA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE - DIONÍSIO MENDES

20 MODOS DE VIDA
MÁRIO VIEGAS | LIVRO DE MEMÓRIAS

24 MUNICÍPIOS
BREVES

28 TEMPOS LIVRES
AGENDA CULTURAL

A Lezíria do Tejo é cada vez mais uma região a descobrir e que quer ser descoberta. Desde a sua constituição, a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo tem trabalhado de forma a garantir uma melhor qualidade de vida aos que trabalham e habitam na região, sem nunca esquecer aqueles que nos visitam. É neste sentido que a CULT tem trabalhado em conjunto com os Municípios associados, por forma a que a Lezíria seja cada vez mais um pólo de atracção empresarial e turística.
Hoje em dia, na "Aldeia Global" em que vivemos, é cada vez maior a proximidade entre povos e culturas, e não podemos ficar para trás no caminho do desenvolvimento. Esse esforço tem de ser levado a cabo, não só pelas entidades que têm o poder de decisão, mas também pela própria população. Num esforço conjunto, trabalhando pelo bom nome da Lezíria do Tejo, conseguiremos afirmar-nos ainda mais no panorama nacional e, porque não, internacional, sublinhando, assim, o dinamismo que nos é já característico. Nesta caminhada para o futuro, sejamos exigentes. E façamos da Lezíria uma região cada vez mais competitiva e solidária, sem nunca deixarmos morrer a sua identidade.

O Presidente da Junta da CULT

José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes

A Comunicação nas Autarquias

Nos dias que correm torna-se cada vez mais importante "ligar o Município ao mundo". Uma Câmara Municipal que não disponha de endereço electrónico e de um site na Internet acaba por ficar para trás na corrida às novas tecnologias de informação. Ainda assim, continuam a existir métodos "mais tradicionais" que demonstram grande eficácia na divulgação das actividades e projectos de uma Autarquia. As publicações divulgadas através do "velhinho" papel continuam a ser os maiores veículos de informação da maioria dos Municípios.

Não há dúvidas de que vivemos na era da informação. Hoje em dia, empresas privadas e entidades públicas dão cada vez maior importância às técnicas de comunicação e utilizam-nas com o intuito de dar a conhecer o trabalho efectuado pela instituição e de estabelecer uma relação mais próxima com a comunidade.

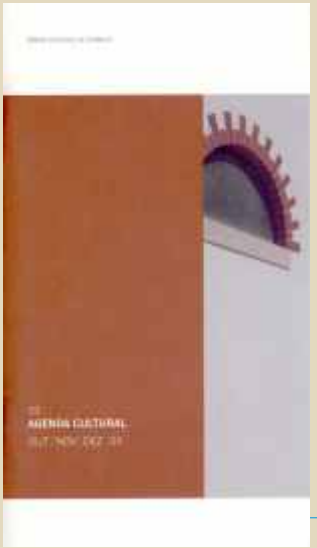
As Autarquias valorizam cada vez mais o diálogo com a sociedade civil e apostam na partilha da informação. Com um carácter sobretudo promocional, informativo e de divulgação das actividades e projectos locais, a comunicação municipal é, assim, utilizada para sensibilizar a população, dirigindo-se a todos os munícipes, colectividades, escolas, instituições, empresas e líderes de opinião.

A maioria das Autarquias tem apostado cada vez mais no desenvolvimento de meios para comunicar com os seus munícipes, com a qualidade e o rigor necessários. Para levar a cabo essa missão, algumas Câmaras criaram os chamados Gabinetes de Comunicação

Revista Municipal de Almeirim

Revista Municipal de Azambuja

Agenda Cultural de Alpiarça



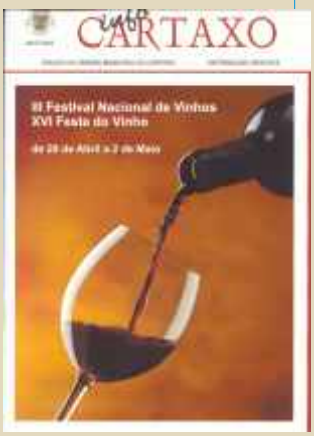
Agenda Cultural de Azambuja

ou de Imprensa e Relações Públicas. A estes gabinetes são atribuídas normalmente as competências de promover a imagem institucional do Município, assegurar as funções protocolares nas cerimónias e actos oficiais da Autarquia, assim como proceder à organização das deslocações oficiais do Presidente e Vereadores, bem como a recepção de convidados do Município, e divulgar os serviços da Câmara e respectivas actividades, através dos vários meios e suportes, entre eles o site na Internet, os cartazes e folhetos, o mobiliário urbano e as publicações periódicas.

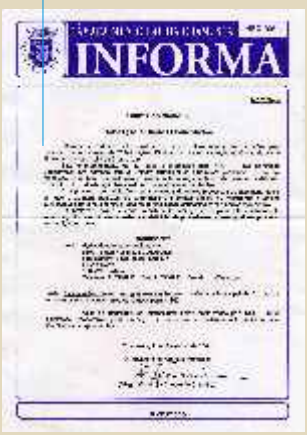
Perante este leque variado de formas de comunicar, as publicações periódicas continuam a ser um importante e eficaz instrumento de comunicação directa com a população. Ao manterem os munícipes informados, as autarquias promovem ao mesmo tempo os seus projectos e realizações, motivando os leitores para a participação na vida activa do concelho onde residem. Em muitos casos, para além das notícias relativas a obras e inaugurações

Revista Municipal de Benavente

Agenda Cultural de Benavente



Revista Municipal do Cartaxo



Boletim Municipal da Chamusca

inaugurações, encontramos nessas publicações verdadeiras portas de entrada para o turismo da região e documentos enriquecedores sobre as tradições do concelho, mantendo vivos o património e a história locais.
Nas Câmaras Municipais existem normalmente dois tipos de publicações, de distribuição gratuita. Uma delas é a Revista Municipal, que fornece aos munícipes informação regular sobre as acções levadas a cabo em todas as freguesias do Concelho, quer ao nível de infra-estruturas e obras municipais vas de concluídas ou em curso, aos projectos que estão vias de avançar em obra, quer ainda às iniciativas de âmbito sócio-cultural realizadas. Nas Revistas é também habitual a inclusão de entrevistas aos Presidentes de Junta ou a uma personalidade que se destaque em qualquer área da vida do respectivo Concelho, e de artigos de fundo ou de espaços de opinião, subordinados a um tema específico.
Outra publicação é a Agenda Cultural, que, tal como o nome indica, dá a conhecer os eventos que irão decorrer

Agenda Cultural de Coruche

Agenda Cultural da Golegã

Revista Municipal de Coruche

no concelho, desde a música e teatro ao desporto e às festas de cariz popular. A Agenda costuma também apresentar, entre outras, sugestões cinematográficas e de leitura, bem como locais de interesse a visitar no Concelho.

Existem ainda outras publicações, como os Editais ou os Boletins Informativos, destinadas a prestar informações de cariz mais específico à população.

As publicações periódicas são, de facto, importantes instrumentos de comunicação, fornecendo em ceber permanência a informação que a população tem o direito de receber sobre os projectos, as soluções para os problemas, as iniciativas, realizações e acontecimentos que vão ocorrendo, aproximando, assim, a Autarquia dos cidadãos.

Fique aqui a conhecer alguns exemplos de publicações municipais das Autarquias da Lezíria do Tejo. Pode ter acesso às mesmas, bastando para isso fazer o pedido para a Câmara Municipal pretendida.

Revista Municipal de Santarém

Revista Municipal de Salvaterra de Magos

Revista Municipal de Rio Maior

Agenda Cultural de Santarém

"À DESCOBERTA DO AZULEJO"

O azulejo é uma das expressões mais fortes da Cultura em Portugal e uma das contribuições mais originais dos portugueses para a Cultura Universal.
Em Portugal, o Azulejo ultrapassou largamente a mera função utilitária ou de arte ornamental e atingiu o estatuto transcendente de Arte, enquanto intervenção poética na criação das arquitecturas e das cidades.
Na Lezíria do Tejo, um património azulejar de extrema riqueza, com cinco séculos de História, espera por si na mais recôndita igreja, num simples coreto ou mesmo em casas particulares e estações ferroviárias.

Última corrida real | Salvaterra de Magos

Casa Museu dos Patudos | Alpiarça

Estação de Caminhos de Ferro | Azambuja

Mercado Municipal | Santarém

A Lezíria do Tejo está repleta de espaços e campos onde a luz dá um brilho especial ao azulejo. Lindos painéis de azulejos embelezam a atmosfera da região, proporcionando vida, animação e cor mais cintilante ao revestimento no interior das igrejas ou alma e carácter ao exterior de edifícios citadinos.
Foi durante a ocupação árabe da Península que os povos ibéricos tomaram contacto com a cerâmica mural. O termo "azulejo" deriva, aliás, de uma palavra árabe - al zulej - que significa pedra lisa e polida.
A definição mais simples de azulejo é uma placa cerâmica quadrada, rectangular ou outro formato, de dimensões variáveis, apresentando uma das faces vidradas. O azulejo adaptou-se bem na Península Ibérica, tornando-se, a partir do século XV, um objecto essencial de decoração. Inicialmente produzido em larga escala em Sevilha e em Valência, onde os comerciantes portugueses iam comprá-lo regularmente, passou mais tarde a ser fabricado entre nós.

O Azulejo tem acompanhado o quotidiano dos portugueses desde há cinco séculos. Timidamente primeiro, decorando os pavimentos de alguns palácios, associando-se geralmente com tijoleira em composições geométricas, mas desde o início do século XVI passou a ser utilizado no revestimento de paredes, tanto em edifícios civis como religiosos. As suas virtualidades, enquanto elemento enriquecedor de qualquer arquitectura, e a sua capacidade de evoluir em função dos novos gostos e estilos, permitiram-lhe uma vida longa que, associando qualidade e quantidade, não tem rival na produção de qualquer outro país.
Na Lezíria do Tejo, o azulejo está presente na vivência do dia a dia, numa visita a uma igreja, enquanto se espera pelo comboio numa estação de caminho de ferro ou até quando nos dirigimos ao mercado municipal scalabitano.
Em termos religiosos, a azulejaria está presente em todo a Lezíria do Tejo, em força em Santarém, mas também nas

Painel de Azulejo | Coruche

Igreja de Sta. Ana | Santana do Mato

Igreja Matriz | Azinhaga

Em termos religiosos, a azulejaria está presente em todo a Lezíria do Tejo, em força em Santarém, mas também nas mais afastadas vilas e aldeias.
A diversidade do seu formato, a clarividência da sua luz, a alegria da sua cor, são motivos suficientes para visitarmos muitas igrejas ribatejanas. Uma riqueza artística que urge redescobrir.
As primeiras obras conhecidas do azulejo no Ribatejo, como revestimento religioso, datam do século XVI a designada azulejaria arcaica.
Comece a sua jornada em Coruche, que tem na Igreja de São Pedro uma riquíssima nave revestida de azulejos dos tipos padrão e tapete. Passe também por Santarém, que detém igual beleza nas Igrejas de Santa Iria e São Nicolau, ou na capela de Nossa Senhora do Monte. Obrigatória é também a visita à Igreja do Convento de Almoster. Mas é na Igreja de Marvila, também em Santarém, que vai encontrar os mais belos exemplares do azulejo padrão do século XVII. O templo é justamente considerado a "Capital do Azulejo".
No século XVII, as forças do clero encomendavam para os seus templos pequenos painéis com cenas religiosas, de caça, guerreiras, mitológicas e satíricas. Pode encontrá-las em Benavente, na Igreja da Misericórdia, ou bem perto, na Igreja Matriz de Salvaterra de Magos.
Um período de grande produção do azulejo foi todo o século XVIII. Passe pela Igreja de Santa Cruz, na capital ribatejana, em que azulejos do tipo tapete, azuis e amarelos seiscentistas forram os parietais da nave e da capela-mor. Na casa da Irmandade, anexa à Igreja, admira-se um magnífico silhar de azulejos setecentistas com vários painéis azuis e brancos decorados por temas religiosos e paisagísticos. Na Igreja do Santíssimo Milagre, para além de azulejos do tipo padrão, aprecie-se um silhar do tipo enxadrezado, seiscentista. Na Igreja Matriz da Chamusca, delicie-se com a belíssima nave revestida por silhares de azulejos verdes e branco.
Na Golegã, visite a Igreja Matriz e a Igreja da e sereno.

Praça de Touros | Chamusca

Igreja de Marvila |Santarém

Ermida de N. Sra. do Pranto | Chamusca

Igreja da Misericórdia |Benavente

para um ambiente belo e sereno. Bem perto da Golegã, na Igreja Matriz da Azinhaga, sobressai uma cartela central com a reprodução cerâmica da Sagrada Eucaristia.

Chegados ao século XIX, verifica-se um aumento da produção na decoração de palácios, mercados, monumentos religiosos, casa comerciais e estações de caminho de ferro.

Um exemplo vivo desse património é a Casa-Museu dos Patudos, em Alpiarça. Antiga residência de José Relvas, a Casa exibe um riquíssimo património cerâmico, único em todo o país. Imperdoável se não a visitar.

A História do Azulejo passa também pelas estações de caminho de ferro da Lezíria. Enquanto espera pelo comboio descubra a vivência do trabalho e o património monumental da Lezíria, retratados no azulejo.

O Ribatejo orgulha-se de possuir duas estações ferroviárias com maior valor azulejar: Santarém e Azambuja. Na Estação de Caminhos de Ferro de Santarém admire os 16 painéis, datados de 1927, e reveja a ponte sobre o Tejo, reviva a tomada de Santarém aos mouros ou imagine-se na pele de um verdadeiro campino, típica figura ribatejana, bem representada nestas magníficas obras de arte. Uma paragem em Azambuja é determinante para se agarrar à simbologia do trabalho agrícola e fluvial ribatejanos.

Para o final da visita propomos uma ida às compras, ao Mercado Municipal de Santarém. Aqui, toda a história e geografia do Ribatejo é retratada no azulejo. Os painéis retratam alguns marcos históricos de Portugal e cenas das principais actividades laborais e de lazer.

Esta forma de "dar vida e cor" surge-nos como um filme a azul e branco, em alguns casos picado pelo tempo e pelas pessoas, de um Portugal passado, mais ou menos longínquo, que vale a pena descobrir.

Informação gentilmente cedida pela Região de Turismo do Ribatejo

CORUCHE
Entre a Lezíria e o Alentejo

É o primeiro mandato de Dionísio Mendes à frente da Câmara Municipal de Coruche. Composto por oito freguesias - Biscainho, Branca, Coruche, Couço, Erra, Fajarda, Lamarosa e Santana do Mato , o Concelho destaca-se pela sua dimensão, ultrapassando os 1100 km2 de área, e pelas suas características essencialmente agrícolas. Situada do interior do país, Coruche tem nas acessibilidades uma das suas principais carências. É a opinião do Presidente da Câmara, que considera fundamental a existência de melhores acessos ao concelho. A aposta na diversificação do tecido económico, na melhoria das ofertas turísticas e de ensino e na requalificação urbana da vila são também, segundo Dionísio Mendes, áreas fundamentais para o desenvolvimento do concelho.

→

<< | Vista aérea de Coruche

<< | Igreja do Castelo

<< | Conduta de Águas

É o seu primeiro mandato à frente dos destinos do Concelho de Coruche. Que balanço faz da experiência como Presidente de Câmara?

Faço um balanço positivo. Eu já tinha experiência autárquica como vereador nesta Câmara. É evidente que como Presidente as responsabilidades são outras, bem como o poder de decisão.
Demorámos algum tempo a "arrumar a casa" e a tomar medidas que era necessário implementar, nomeadamente a constituição de novas candidaturas a fundos comunitários, a definição de projectos e de formas de intervenção no território. Neste momento, estamos a começar a concretizar grande parte das nossas ideias, que tiveram de passar por essa fase de estudo e planeamento. Portanto, direi que estamos a trabalhar em velocidade cruzeiro.

Ao nível dos projectos que a autarquia se propôs concretizar neste mandato, que metas considera terem sido já alcançadas?

Em termos de administração da Câmara, com cerca de 400 trabalhadores, foi essencial reformular critérios de trabalho interno, responsabilizando as chefias e fazendo com que as hierarquias fossem respeitadas. Do ponto de vista administrativo levámos a cabo várias remodelações, entre elas a implementação do POCAL, e criámos uma ideia de descentralização dos serviços, com a abertura de uma delegação da Câmara na freguesia do Couço. Nessa delegação, os munícipes tratam de tudo como se viessem aos Paços do Concelho. No edifício da Câmara, estamos a trabalhar sem horário de almoço, estando todos os serviços abertos ao público entre as 9 e as 16 horas, sem interrupções. Melhorámos também as acessibilidades ao edifício e as formas de atendimento ao público, estabelecendo uma relação mais próxima com as pessoas.
Por outro lado, orientámos o trabalho da Câmara para algumas áreas que tinham de ser tratadas com urgência, nomeadamente o reforço do abastecimento de água. Embora existisse abastecimento em cerca de 90% do concelho, este não era de qualidade, em termos de pressão da água nas torneiras e da capacidade armazenada. Neste momento, com a construção de cinco depósitos elevados e dois depósitos apoiados, assim como vários furos, temos capacidade para fornecer água em muito boas condições em todos os lugares do concelho. Simultaneamente temos capacidade de armazenar água em qualquer freguesia até 72 horas, o que não acontecia antes.
Ao nível da rede viária fizemos grandes investimentos e continuamos a fazer. O concelho é muito grande e disperso, sendo necessário garantir a circulação entre as diversas freguesias.
Para além disso, a principal obra nestes dois anos foi a construção das piscinas municipais, que representou 75% do investimento de 2003. Neste momento estão construídas e já estão à disposição do público. Nos próximos anos de mandato vamos investir noutro tipo de projectos, entre eles a requalificação urbana da vila de Coruche.

Quais os projectos que ainda quer ver concretizados até ao final deste QCA?

A autarquia está a apostar no saneamento básico, uma vez que o concelho de Coruche ainda está muito atrasado nesta matéria. Neste momento estamos a fazer uma intervenção grande nos Foros do Paul, com a implementação de esgotos domésticos e pluviais, passeios, lancis, valetas e a substituição de condutas de água. Estamos também a construir duas estações elevatórias, estando ainda prevista a construção de duas ETAR, em Santana do Mato e na Branca, de modo a dotar as freguesias de tratamento de esgotos. Estas obras serão realizadas de forma faseada.
Outra obra que queremos ver concretizada é a requalificação urbana da vila de Coruche. Neste sentido, está já a ser requalificada a Rua Salgueiro Maia, situada na parte nova de Coruche, servindo a Escola EB 2,3, a Escola Secundária, as Piscinas Municipais e o futuro Estádio Municipal. No mesmo âmbito, está prevista a requalificação da margem direita do Rio Sorraia, na zona da Praça de Touros, Pavilhão Desportivo e do chamado Rossio. Nessa zona será construído um grande parque urbano, com a colocação de esplanadas, de uma praça chamada "Praça da Água", um anfiteatro para espectáculos e um parque de estacionamento. A obra incluirá ainda um parque radical, um ancoradouro para pequenas embarcações sobre o rio, um passeio pedonal e uma ciclovia junto ao rio. Contamos que as duas intervenções sejam feitas ainda durante este Quadro Comunitário de Apoio.

<< | Cortejo Etnográfico

<< | Depósito Monte dos Pegos

<< | Museu Municipal

<< | Rede Viária

Sendo Coruche um município que faz fronteira com o Alentejo, e tendo em conta que é fundamental para o Concelho e para sistema urbano da Lezíria da Tejo a construção do IC10, tem conhecimento de alguma data para a sua construção e das causas da demora da mesma?

Segundo informações do Instituto de Estradas de Portugal (IEP), a construção do IC10 está em fase de estudo prévio, indo depois para estudo de impacto ambiental. Infelizmente, segundo a proposta deste Governo, o projecto será incompleto. O IC10 fará a ligação da Ponte Salgueiro Maia a Montemor-o-Novo, mas aquilo que foi para estudo é apenas o troço entre a Salgueiro Maia e Coruche, na margem esquerda do Sorraia. É evidente que para Coruche o fundamental é este troço e, sobretudo, a existência de uma nova ponte no vale do Sorraia, para substituir as sete pontes actuais. No entanto, é um projecto truncado.
Por outro lado, é necessária a construção do IC13, que ligará a Ponte Vasco da Gama ao Alto Alentejo. Este projecto também está em fase de estudo prévio, mas de forma incompleta, uma vez que engloba apenas a ligação da Vasco da Gama a Coruche, não havendo continuidade para o Alentejo. Esta situação preocupa-nos. Queremos sobretudo que estas obras comecem a ter datas e prazos. O que me foi garantido pelo IEP é que, até ao final do ano, seriam divulgadas essas datas e prazos.

A Ponte do Sorraia Velho, na EN 114, sofreu a realização de trabalhos nas lajes de betão armado da ponte. Está prevista a recuperação das restantes pontes?

Esta questão está directamente relacionada com o IC10, uma vez que a nova travessia do vale do Sorraia vai estar integrada no IC10. É absolutamente fundamental que se faça esta obra, porque a nova travessia vai tirar o trânsito pesado e ainda o de médio e longo curso da vila, passando o trajecto actual a servir apenas o trânsito local.

O Concelho desenvolve uma intensa actividade agrícola e pecuária, sendo a charneca coruchense constituída, em grande parte, por montado de sobro. De que forma esta área é apoiada?

O sector da floresta, nomeadamente o montado de sobro, é dos mais importantes para o concelho de Coruche. Existe uma Associação de Produtores Florestais que felizmente funciona bem e organiza toda a actividade. Para além disso, a Câmara tem em mente um projecto para a constituição de um centro de estudos da cortiça, cujo objectivo é, por um lado, fazer a identificação e investigação dos problemas da cortiça como matéria-prima e, por outro, promover a cortiça como produto industrial junto dos potenciais utilizadores. A ideia é juntar à volta deste centro de estudos a Associação de Produtores Florestais, os produtores individualmente, as fábricas e os industriais de cortiça existentes no Concelho. Todas as partes envolvidas estão sensíveis ao projecto, que deverá dar os primeiros passos para a sua concretização no próximo ano.

No que diz respeito ao regadio no vale do Sorraia, de que se fala há vários anos, em que fase está o projecto?

Existe um regadio no vale do Sorraia, desde o concelho de Mora até ao concelho de Benavente. Em Coruche, a Associação de Regantes do Vale do Sorraia gere esse regadio. Recentemente, foi posto em prática um projecto para fazer o emparcelamento das chamadas courelas do campo. Coruche é um concelho de grandes propriedades, mas em algumas zonas a propriedade estava muito disseminada. Várias pessoas tinham parcelas separadas. Com base no referido projecto, liderado pela Associação de Regantes, e onde a Câmara também interveio com a ajuda de fundos comunitários, foi possível fazer a regularização dos terrenos, criar caminhos rurais de acesso às parcelas e simultaneamente emparcelar as terras, fazendo com que, quem tinha por exemplo 5 hectares de terreno dispersos, ficasse com eles juntos, fazendo ajustes. Este processo está concluído. Neste momento, estão a ser efectuadas obras, nomeadamente novas condutas para o regadio e caminhos rurais para acesso às propriedades.

No ano em curso vieram a público notícias relativas à destruição de infra-estruturas no Açude do Monte da Barca, bem como o abate de árvores e a realização de queimadas sem autorização. O que está previsto pela Câmara para salvaguardar esta área protegida?

<< | Paços do Concelho

<< | Pavilhão Desportivo

<< | Piscinas Municipais

No Açude do Monte da Barca, vários proprietários têm terrenos confinantes com aquela zona. Um deles resolveu, na Primavera, degradar a zona de lazer deste sítio classificado e cortar mais de cem árvores indiscriminadamente, entre elas pinheiros e também sobreiros, cujo corte é proibido sem a autorização do Ministério. É evidente que esta atitude é chocante e preocupante. A Câmara moveu-lhe uma acção judicial, bem como o Instituto de Conservação da Natureza (ICN), de modo a aplicar coimas e a responsabilizá-lo pelo vandalismo que foi praticado. Repusemos os caminhos e recuperámos a zona de lazer. Em relação ao corte das árvores, a reposição será muito lenta, bem como a sua recuperação.
A autarquia continua, no entanto, a apostar nos sítios classificados e a trabalhar na defesa dos valores ambientais. De tal modo, que propusemos a reclassificação dos mesmos como paisagem de interesse regional e continuamos, em colaboração com o ICN, a gerir aqueles sítios. Paralelamente, estamos a desenvolver um projecto para construir, na Herdade dos Concelhos, freguesia da Erra, um centro de educação ambiental, em parceria com o ICN e com a Associação de Guardas e Vigilantes da Natureza. A execução do projecto, que rondará os 650 mil euros, tem como objectivo trazer sobretudo jovens à Herdade dos Concelhos, onde irão fazer a identificação da fauna e da flora locais, tentando assim sensibilizá-los para as questões ambientais. Iremos promover o centro junto dos jovens e das escolas de todo o país, no sentido de permitir visitas guiadas e cursos de férias.

Coruche foi o único município do Distrito de Santarém a acolher uma Selecção do Euro2004. Que avaliação faz desta passagem?

A passagem da Selecção da Croácia por Coruche teve bastante importância para a boa promoção do concelho e, sobretudo, para mostrar que existem condições na região, não só para alojar selecções ou equipas de futebol, mas também para efectuar outro tipo de eventos de grande dimensão. Esta é a prova de que no interior do país também há condições e boas iniciativas dos particulares, no sentido de disponibilizar espaços de características turísticas, que podem ser uma alternativa ao turismo de sol e praia que é oferecido no litoral português. Penso que a Croácia levou de Coruche uma ideia de tranquilidade, calor humano e de muito bom ambiente.

Em suma, em termos estratégicos, quais as áreas que considera serem as grandes apostas para o desenvolvimento do Concelho?

Uma das grandes apostas passa pelas acessibilidades. É fundamental a existência de melhores acessos, nomeadamente a Lisboa e ao litoral.
É também essencial diversificar o tecido económico do Concelho, cuja vocação é fundamentalmente agrícola e florestal. Nesta área, penso que o Concelho está muito bem servido, quer em termos de produção, quer em termos de transformação. Ainda assim, falta atrair indústrias que sejam de alguma forma alternativas às existentes. Daí que estejamos a trabalhar com a NERSANT para a constituição de um parque de negócios, que vai permitir a atracção de outro tipo de investimentos.
Outra aposta passa naturalmente pelo aumento da qualidade de vida da população. Nesta matéria, é muito importante pôr em prática a requalificação urbana da vila de Coruche, criando espaços atractivos sobretudo para os jovens, de modo a fixá-los no concelho.
A questão do ensino, nomeadamente o profissional, é também estratégica para o concelho. No futuro, a Câmara aprofundará a parceria que tem com a Escola Profissional de Coruche, porque é fundamental garantir a formação dos jovens. É uma boa alternativa ao ensino secundário, no sentido de disponibilizar mão-de-obra para o mercado de trabalho existente, com cursos médios e formação técnica adequada, evitando que os jovens deixem o concelho.
O turismo será também uma aposta forte. A autarquia tem neste momento dois grandes projectos turísticos em fase de apreciação, que têm a ver com a possibilidade de se construírem na região campos de golfe, parques temáticos e espaços de turismo rural.
Quer queiramos quer não, o crescimento de Lisboa e das periferias vai fazer-se notar no concelho de Coruche. No entanto, não queremos ser daqui a dez ou quinze anos um subúrbio de Lisboa, como aconteceu com algumas vilas e cidades próximas da capital. Queremos continuar a ter qualidade de vida e manter a nossa identidade e tradições, num caminho de progresso.

"MÁRIO VIEGAS LIVRO DE MEMÓRIAS"

Não gostava que lembrassem a data do seu aniversário. Hoje, dia 10 de Novembro, faria 56 anos. Os mais chegados chamavam-lhe António. Para o público ficou conhecido como Mário Viegas.

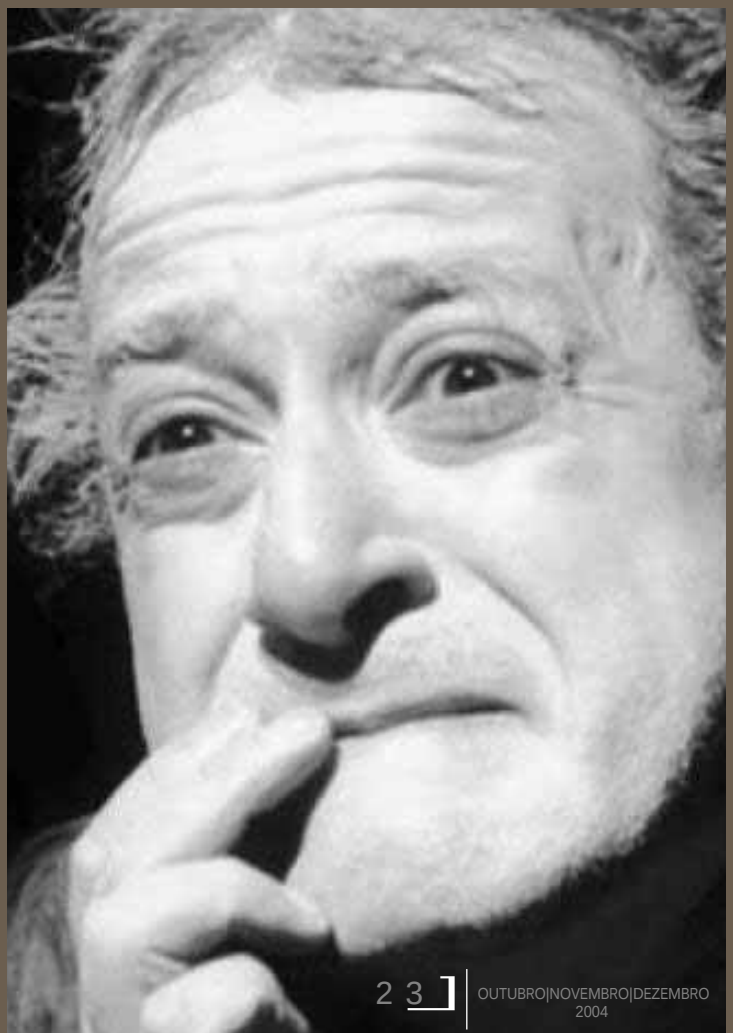
Actor, encenador, recitador, amante e divulgador da poesia, Mário Viegas é considerado um dos melhores actores da sua geração.

António Mário Lopes Pereira Viegas nasceu e viveu a sua infância em Santarém. E foi durante a infância que começou o sonho: "Fazer Teatro!"
"Todas as tardes, tinha eu 10 anos, aí ía para a casa particular do Professor Ferro. Eram as "explicações" do Exame da 4ª Classe e Admissão ao Liceu. Coisas que havia nesse tempo...
A casa do Professor Ferro (temível pelas suas reguadas), era no Largo da antiga Feira de Santarém, nas traseiras do Seminário. Aí "assentava arraiais", o Teatro Desmontável, da famosa e prestigiada Companhia Itinerante do Senhor Rafael de Oliveira.
(...) Durante uns três meses, foi-me admitida, por simpatia do senhor Oliveira, (entrando pela porta da Bilheteira), a assistência durante a tarde, dos ensaios e preparativos da peça dessa noite. Todas as noites, era uma peça diferente. Eu não tinha idade para assistir.
(...) Foi a primeira vez que vi Teatro a sério, por dentro e por fora! Eu queria era fugir com aquela gente e entrar naquelas peças todas, por esse País fora!"
Mário Viegas conta, na sua "Auto-Photo Biografia (não autorizada)", que descobriu o Teatro pela mão da Companhia de Teatro Rafael de Oliveira. Viu as primeiras peças aos 10 anos: "O Sapatinho de Vidro (A Gata Borralheira)" e "A Dama das Camélias", um espectáculo "para adultos".
Mas a paixão pelo Teatro começou ainda mais cedo. Aos sete anos já fazia peças de teatro, com a ajuda da irmã. Imaginava histórias e cenários e até deu um nome à sua companhia. Chamava-se Teatro ABC.

"Tudo começou há muito tempo, quando eu era muito pequenino, em Monte Real na pensão para onde íamos todos os anos. (...) Eu, a Chinha e uma menina que lá estava decidimos fazer um teatro. Fizemos uns bonequinhos de papel, e segundo me lembro já muito vagamente, fizemos o palco ao fundo dum corredor. Eu estava escondido atrás dum pano e agarrava os bonecos no chão e contava a história. Quem assistia eram as pessoas da pensão. Desta maneira fiz, com grande êxito, pois todos achavam muita graça, a "Branca de Neve", "Cinderela", "Pinóquio", "A Bela e o Monstro" e outras. A cena era em cima dum baú, com terra e ervas a fazer de cenário, e eu em pé agarrava os bonecos pela cabeça e falava.
(...) Passado algum tempo continuei a fazer peças com bonequinhos de papel. Um dia nos anos da Chinha lembro-me de fazer um, em que os bonequinhos eram presos por linhas. E lembrei-me de fazer um palco dum caixote. Fiz os planos num papel como havia de ser, mas a mamã apanhou esse papel e mandou construir um palco grande para mim. Deu-me pelos anos e fiquei doido de alegria. Ainda é o palco que tenho, e ao teatro dei o nome de ABC."
Recordando estes tempos, Mário Viegas lembra, na sua auto-biografia, o teatro de fantoches oferecido pela mãe. "Ofereceu-me no dia dos 7 anos (?!). Quando acordei, e começou a haver luz no quarto, começou a aparecer aos poucos. Foi dos momentos mais belos da minha vida. Foi como uma "Aparição", um "Destino", um "Fantasma".

Aos 13 anos fez finalmente a "terrível confissão". Escreveu-a de pernas para o ar no seu diário, com medo que alguém a lesse: "Eu gostava muito de ser artista de teatro e não tenho coragem de dizer. E eu sei que tenho jeito, pois já tenho representado muitas coisas no meu quarto. Vou começar a lutar para isso e já tenho dado alguns passos."
Foi nessa altura, a 19 de Dezembro de 1961, que recebeu a "grande novidade", através do seu pai. "O que é que era. TINHA LÁ IDO À FARMÁCIA O SENHOR SOLAS, A DIZER-LHE QUE TINHA O PAPEL DE S. GABRIEL NUMA PEÇA PARA O NATAL, E PARA IR LÁ ÀS 9,30h ao ginásio do Seminário. Eu fiquei no máximo da alegria, como se pode calcular. Estava a dar um grande passo. Consegui o que queria. Ter um papel num teatro a sério".
A estreia foi a 23 de Dezembro de 1962, no Salão de Festas do Círculo Cultural Scalabitano, em Santarém. A peça chamava-se "Auto Infantil do Natal". Mário Viegas tinha 14 anos. "Desculpem! Mas são pedaços tão bonitos da minha infância! O mais importante!!"
Os recitais vieram mais tarde. Em 1967 fez a primeira crítica como recitador, no Teatro Rosa Damasceno, em Santarém. A estreia valeu-lhe logo uma ficha na PIDE, por dizer o proibido "Mataram a Tuna", de Manuel da Fonseca, e "Alentejo é Doutros", de Gastão Cruz.
Já nessa altura leu-se no Jornal Correio do Ribatejo: "Há em António Mário Viegas uma força expressiva espantosa (...). Talentoso, singularmente talentoso, este moço scalabitano! Nem a extrema humildade falta a António Mário Viegas, para ser um caso notável da nossa terra".
Mais tarde, enquanto frequentava o curso de História na cidade do Porto, fez dezenas de recitais de poesia. Foi assim parar à Resistência, através da poesia, sempre debaixo do selo da PIDE. Ainda no Porto, gravou o seu primeiro disco de poemas, "Mário Viegas diz Poemas". Foi talvez através da sua vida naquela cidade que se tornou simpatizante do Futebol Clube do Porto. Só o confessou na sua Auto-Biografia.
Tudo na sua vida indicava que continuaria, em Santarém onde nasceu, a tradição farmacêutica da família, há várias gerações. Mas Mário Viegas continuou na busca do Sonho. No Teatro Experimental de Cascais (TEC) fez os seus primeiros papéis "a sério". Certo dia, levando dentro de si apenas o actor, Mário Viegas foi ter com Carlos Avillez, "seduzido pela novidade e pela frescura do TEC" e pediu-lhe que o deixasse ficar por lá. "Deram-me uma figuração, eu dançava, fazia por lá umas macacadas! Mas tantas fiz, que acabei por chamar a atenção sobre mim." Deu tanto ou tão pouco nas vistas que Avillez, na peça seguinte, fê-lo saltar da figuração para a boca de cena entregando-lhe o papel "do padre" no "D. Quixote". Três anos depois, tinha feito doze papéis em Cascais e arrancado a certeza de um lugar no mundo "impossível" do teatro português.
Ganhou-se o actor e o recitador. Perdeu-se o estudante de História e a vocação para a Banda Desenhada. Mário Viegas conta, na sua "Auto-Photo Biografia (não autorizada)", que fez dezenas de

cadernos de banda desenhada na Escola Primária e no Liceu. Fazia-os às escondidas, "nas chatisses das aulas de Ciências". Esta veia para o desenho prolongou-se até à idade adulta. Era Mário Viegas que fazia os cenários e figurinos das suas encenações.
Os heróis da infância, foi buscá-los aos filmes da Walt Disney: "o Pinóquio, a Branca de Neve". Mário Viegas tinha também grande paixão pelas personagens do Bucha e Estica. De tal forma que foi reunindo ao longo dos anos, nas suas deambulações pelo mundo, toda a iconografia e documentação para uma vasta e bem fornecida colecção particular. Em 1992, resolveu abrir mão das suas preciosidades e expô-las ao público, no Teatro São Luiz. Hoje, a colecção está exposta no Museu Nacional do Teatro. Mário também produziu e encenou o espectáculo "O Regresso de Bucha e Estica", que marcou, de resto, o arranque da Companhia Teatral do Chiado, que Mário Viegas fundou e dirigiu.
No seu percurso profissional, Mário fundou mais duas Companhias, interpretou alguns dos mais importantes papéis teatrais e encenou peças de Eduardo De Filippo, Bergman, Tchekov, Strindberg, Pirandello, Peter Shaffer e Beckett. Samuel Beckett foi, de resto, o seu escritor de eleição. Escolheu-o para assinalar os 25 anos de carreira, com a peça "Enquanto se está à espera de Godot". Também trabalhou em cinema, sendo alguns dos seus maiores sucessos "Kilas, o Mau da Fita", "Sem Sombra de Pecado", "A Divina Comédia" e "Afirma Pereira". Na televisão atingiu grande popularidade, com duas séries de programas sobre poesia - "Palavras Ditas" e "Palavras Vivas". Em 1974/75 fez história na RTP, com o programa "Peço a Palavra!". Foi um programa incómodo, onde Mário e as crianças discutiam em directo os problemas do país e indicavam soluções para os mesmos. Na rádio fez carreira sobretudo como divulgador de poesia e de teatro. Viegas foi também um colaborador regular do jornal "Diário Económico", para onde escreveu artigos humorísticos e sobre teatro.
Em resposta à sua carreira, Mário Viegas recebeu vários prémios em Portugal e no estrangeiro, pelo seu trabalho como actor. Na terra natal, Santarém, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito da cidade pela sua carreira e, em 1994, o então Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, ordenou-o Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.
Desde os tempos do Fascismo, Mário Viegas foi sempre um homem preocupado com a política e com o estado geral do seu país. Participou nas eleições legislativas de 1995, como candidato independente pela UDP, defendendo "uma política sem máscaras". No mesmo ano anunciou a sua candidatura oficial à Presidência da República, com o slogan "O Sonho ao Poder!!".
Mário Viegas fez da sua vida um poema de luta pelas ideias. Com radical desprezo pelo poder, foi "Rei das Berlengas" e amante de Beckett, dos palcos, das palavras, do vinho e da verdade. A última confidência: "O Teatro foi sempre a minha Vida e a minha Morte"



Informação | Gentilmente cedida por Maria Hélia Viegas

Fotografias | Museu Nacional do Teatro

Novas Competências Legais das Autarquias em debate na CULT

No dia 16 de Novembro decorreu nas instalações da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo um Seminário sobre "Novas Competências Legais das Autarquias", com a presença de cerca de 30 pessoas, entre vereadores e técnicos das Câmaras Municipais da Lezíria.

O Seminário, organizado pela CULT e pelo ISQ, Instituto de Soldadura e Qualidade, teve como objectivo apresentar as competências técnicas do ISQ, no âmbito das novas competências legais das autarquias.

Para além das novas competências transferidas para as autarquias, no âmbito dos combustíveis, elevadores, ruído, recintos de espectáculos, de divertimentos públicos, recintos desportivos e recreativos e equipamentos desportivos e recreativos, licenciamento industrial, radiocomunicações e segurança alimentar, foram também focadas no Seminário as obrigações legais das autarquias enquanto utentes (instalações de gás e inspecções a equipamentos de trabalho) e as necessidades em formação dos funcionários das autarquias nestas áreas.

A CULT está já a trabalhar em conjunto com os Municípios associados na maioria destas áreas, para efeitos de economia de escala. O objectivo é negociar produtos e bens para todas as autarquias da Lezíria, para que aqueles fiquem mais baratos.

No que toca às medições de ruído ambiente, a CULT está a apoiar os Municípios na apreciação de reclamações, na avaliação da conformidade com os requisitos acústicos aplicáveis e impostos pelo Regulamento Geral do Ruído.

A gestão das inspecções dos elevadores também já é executada pela CULT, bem como a análise técnica dos projectos das instalações de armazenamento e postos de abastecimento de combustíveis, no âmbito do Decreto-Lei 267/ 2002, de 26 de Novembro.

No Seminário, ficou clara a necessidade de se proceder a acções de formação dos técnicos camarários nestas áreas, sendo essas acções efectuadas nas instalações da CULT. A Comunidade Urbana ficou ainda encarregue de consultar as entidades que tecnicamente poderão prestar serviços no âmbito das novas competências legais das autarquias, também para efeitos de economia de escala.

Inaugurado Parque Ribeirinho de Benavente

No passado dia 06 de Novembro foi inaugurado o Parque Ribeirinho de Benavente, com a presença do Ministro das Cidades, Administração Local e Desenvolvimento Regional, José Luís Arnaut, e do Presidente da CULT, Joaquim de Sousa Gomes, entre outros.
A infra-estrutura foi alvo de uma grande intervenção, dividida por várias áreas: a Frente Ribeirinha, a Vala Nova e o Parque de Merendas, o Caminho dos Camarinhais, o Caminho do Sorraia, a recuperação das Margens do Rio Sorraia e do Jardim do Calvário. Para além do Parque Ribeirinho, o projecto incluiu ainda a construção de uma Ponte Pedonal sobre o rio Sorraia e uma Ponte sob o viaduto rodoviário N 118, num investimento total de quase 2 milhões e 500 mil Euros, comparticipados em 50% pelo FEDER e em 25% pelo PIDDAC.
Esta é mais uma obra levada a cabo no âmbito do Programa VALTEJO, inserido no Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo para o QCA III.
O VALTEJO tem como objectivo valorizar o Rio Tejo, criando as condições de sustentabilidade e de afirmação do território do Vale do Tejo, como espaço de lazer e de turismo, mas também como espaço de dinâmicas económicas e de bem estar social.
A infra-estrutura agora inaugurada enquadra-se numa estratégia integrada de desenvolvimento da Lezíria do Tejo. De lembrar que, para além da intervenção em Benavente, outras zonas da Lezíria estão ou vão ser alvo de intervenções, entre elas o Parque Ribeirinho de Samora Correia, a zona ribeirinha de Valada no Cartaxo, a Ribeira de Santarém e as Muralhas de Santarém, o Miradouro do Almourol e a zona ribeirinha do Arripiado na Chamusca, o Cais da Vala e a aldeia do Escaroupim em Salvaterra de Magos (ver notícia), o Páteo Valverde em Azambuja (ver notícia), o Parque Urbano da Zona Norte de Almeirim, a Vala de Alpiarça, o Complexo Equuspolis na Golegã e a zona ribeirinha de Coruche.

Centro Cultural "Páteo Valverde" já está à disposição da população

No passado dia 16 de Outubro foi inaugurada em Azambuja mais uma obra integrada no Programa Valtejo. Trata-se do Centro Cultural "Páteo Valverde" e Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque. A infra-estrutura era um antigo espaço agrícola, tendo sido agora transformada em Centro Cultural. O espaço mantém muitas das antigas características arquitectónicas, oferecendo um conjunto variado de serviços, tais como Auditório, Ceja Centro de Juventude do Concelho de Azambuja, Posto de Turismo e Espaço Internet, funcionando também no local os serviços do Departamento de Intervenção Sócio-Cultural e o Gabinete de Saúde e Acção Social. O Centro é ainda dotado de um espaço multiusos, para exposições temporárias, e um restaurante/snack-bar.
Todos os serviços convergem para uma praça central, apta a receber grandes manifestações culturais.
Inaugurado também no dia 16 de Outubro, o Museu Municipal de Azambuja foi baptizado com o nome de um homem da terra, Sebastião Mateus Arenque, pelo trabalho desenvolvido ao longo de décadas nas áreas da etnografia, da escrita (com vários livros editados) e sobretudo pela perseverança na defesa da cultura e tradições do Concelho.
Para além do nome, o Museu Municipal guarda também um conjunto de artefactos cedidos por Sebastião Mateus Arenque, entre eles o seu enxoval de casamento.

O Museu Municipal, Sebastião Mateus Arenque, funciona entre as 10.00 e as 18.00 de Quarta-feira a Domingo, sendo que ao domingo são efectuadas visitas guiadas às 16.00.

No âmbito do Programa Valtejo, foi inaugurado no passado dia 2 de Outubro o Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vala, em Salvaterra de Magos.
Trata-se de uma importante obra, cuja conclusão representa o início de uma nova fase no desenvolvimento turístico da localidade.
Para além da construção do Centro de Interpretação e Educação Ambiental, edifício que alberga o Museu do Rio, o Posto de Turismo, o Posto de Internet, um Auditório com capacidade para 70 pessoas e um anfiteatro ao ar livre com capacidade para 300 pessoas, foram ainda construídas arrecadações em madeira a atribuir aos pescadores da Vila de Salvaterra. Para além disto, procedeu-se ainda à recuperação das margens da Vala Real, sendo neste momento possível percorrer toda a Vala até à zona de ligação ao Tejo, conhecido como o Bico da Goiva.
O interior da Vala Real foi igualmente alvo de uma profunda acção de limpeza, tendo sido efectuado um trabalho de remoção de lamas e resíduos acumulados ao longo de décadas. Foi ainda construída uma Marina com capacidade para 40 embarcações, infra-estrutura que ficará sob a gestão do Club Náutico de Salvaterra de Magos.
A inauguração do Centro de Interpretação e Educação Ambiental, bem como toda a requalificação do Cais da Vala, integrado no projecto de requalificação da zona ribeirinha, é uma mais valia para o Concelho de Salvaterra de Magos.

Escola de São Domingos já está em funcionamento

No passado dia 25 de Setembro entrou em funcionamento a nova Escola Básica do 1º Ciclo / Jardim de Infância de São Domingos, em Santarém. Este estabelecimento de ensino representou um investimento de mais de 1,3 milhões de Euros, financiado em 65% por fundos do FEDER, cabendo o restante financiamento à autarquia scalabitana.
O novo edifício, rodeado por uma zona verde, foi programado visando a facilidade de orientação e a mobilidade, inclusive das pessoas portadoras de deficiência. A escola conta com oito salas de aula, duas das quais destinadas ao jardim de infância, espaço para a educação plástica, sala polivalente, mediateca, sala de estudo, recreio coberto e descoberto, cozinha e refeitório. Outra das valências deste equipamento é uma sala com actividades específicas para jovens com deficiências auditivas. Além das actividades lectivas, este novo equipamento prevê o prolongamento de horário para o pré-escolar. A nova Escola de São Domingos tem capacidade para duas centenas de jovens.

CONTACTOS

Câmara Municipal de Almeirim
Morada: Rua 5 de Outubro, 2080-052 Almeirim
Site: www.cm-almeirim.pt
E-mail : c.m.almeirim@mail.telepac.pt
Telefone: 243594100
Fax: 243594138

Câmara Municipal de Alpiarça
Morada: Rua José Relvas, Nº375, 2094-909 Alpiarça
Site: www.cm-alpiarca.pt
E-mail: cm.alpiarca@mail.telepac.pt
Telefone: 243559100
Fax: 243559105

Câmara Municipal de Azambuja
Morada: Praça do Município, 2050 Azambuja
E-mail: cmazambuja@ip.pt
Telefone: 263400400
Fax: 263401271

Câmara Municipal de Benavente
Morada: Praça do Município, 2130 Benavente
Site: cm-benavente.pt
E-mail: gapcmb@mail.telepac.pt
Telefone: 263519600
Fax: 263519648

Câmara Municipal de Cartaxo
Morada: Praça 15 Dezembro, 2070 Cartaxo
Site: cm-cartaxo.pt
E-mail: c.m.cartaxo@mail.telepac.pt
Telefone: 243700250
Fax: 243700268

Câmara Municipal de Chamusca
Morada: Rua Direita de S. Pedro, 2140 Chamusca
Site: cm-chamusca.pt
E-mail: cm.chamusca@mail.telepac.pt
Telefone: 249769100
Fax: 249760211

Câmara Municipal de Coruche
Morada: Praça da Liberdade, 2100 Coruche
E-mail:cm.coruche@mail.telepac.pt
Telefone: 243610200
Fax: 243610208

Câmara Municipal de Golegã
Morada: Largo D. Manuel I, 2150 Golegã
E-mail: camara.golega@mail.telepac.pt
Telefone: 249979050
Fax: 249979059

Câmara Municipal de Rio Maior
Morada: Praça da República, 2040 Rio Maior
Site: www.cm-riomaior.pt
E-mail: cmriomaior@mail.telepac.pt
Telefone: 243999300
Fax: 243992236

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Morada: Praça da República, 2120 Salvaterra de Magos
E-mail: c.m.salvaterramagos@mail.telepac.pt
Telefone: 263500020
Fax: 263500029

Câmara Municipal de Santarém
Morada: Praça do Município, 2000-027 Santarém
Site: www.cm-santarem.pt
E-mail: geral@cm-santarem.pt
Telefone: 243304200
Fax: 243304299

Alpiarça

Novembro
Dia 11 | Noite de S. Martinho, com música, castanhas e vinho | Frade de Baixo
Dia 29 | Visitar-Conhecer, Utilizar-Aprender, para alunos da EB1 |Biblioteca Municipal
Dia 30 | Visitar-Conhecer, Utilizar-Aprender, para alunos da EB1 |Biblioteca Municipal

Dezembro
Dia 02 | Visitar-Conhecer, Utilizar-Aprender, para alunos da EB1 |Biblioteca Municipal
Dias 06, 07, 09, 10 | Projecto "Uma mão amiga... Um Natal Feliz..." | Contos de Natal para alunos das escolas do concelho e angariação de presentes | Biblioteca Municipal
Dia 18 | Projecto "Uma mão amiga... Um Natal Feliz..." | Festa de Natal | Ginásio Auxiliar d'"Os Águias"
Dia 19 | Concerto de Natal | Pólo Enoturístico da Casa-Museu dos Patudos
Dia 31 | Passagem de Ano | Fogo de Artifício | Complexo Desportivo e Recreativo dos Patudos

Azambuja

Novembro
Dia 3 | Um Autor Apresenta-se... | 21.30 | Biblioteca Municipal de Azambuja
Dia 6 | Encontro de Coleccionadores | 10.00 às 12.30 | Club Azambujense
Dia 7 | XII Grande Prémio de Atletismo de Azambuja | Ruas da Vila de Azambuja
Dia 10 | Leitura de contos pelos actores da companhia de teatro Artistas Unidos | 21.30 | Centro Cultural Grandella de Aveiras de Cima
Dia 14 | Passeio Todo o Terreno | Vale do Brejo
Dia 17 | Um Autor Apresenta-se... | 21.30 | Biblioteca Municipal de Azambuja
Dia 24 | Leitura de contos pelos actores da companhia de teatro Artistas Unidos | 21.30 | Centro Cultural Grandella de Aveiras de Cima
De 25 a 28 | IX Feira da Gastronomia e Feira do Livro | Casa do Povo de Aveiras de Cima

Dezembro
Dia 4 | Festival de Danças Desportivas | 21.00 | Associação Recreativa, Desportiva e Cultural das Quebradas
Dia 6 | Encontro de Coleccionadores | 10.00 às 12.30 | Club Azambujense
Dias 7, 14, 21 e 28 | Ciclo de Cinema Alfred Hitchcock | 21.30 | Club Azambujense
Dia 10 | Recital com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa | 21.30 | Auditório Municipal Páteo Valverde
Dia 11 | Campeonato Nacional de Karaté Cadetes e Juniores | Pavilhão Municipal
Dia 15 | Um Autor Apresenta-se... | 21.30 | Biblioteca Municipal de Azambuja
De 17 a 20 | Festejos Anuais em Honra de Nossa Senhora de Vale do Paraíso | Vale do Paraíso

Benavente

Novembro
Dia 5 | XVII Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com a Orquestra Gulbenkian | 21.00 | Cine-Teatro de Benavente

Dia 6 | Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com a Orquestra da Universidade de Évora | 21.30 | Sociedade Filarmónica de Santo Estêvão
Dia 13 | Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com a Banda da Força Aérea Portuguesa | 21.30 | Sociedade Filarmónica União Samorense
De 16 de Novembro a 16 de Dezembro | Exposição "O Navio de Espelhos - Mário Cesariny" | Biblioteca Municipal de Samora Correia
Dia 20 | Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com o Grupo Vozes de Cá | 21.30 | Centro Social Foros de Almada
Dia 20 | Espectáculo de Danças de Salão | 21.30 | Associação Recreativa do Porto Alto
Dia 21 | Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com o Grupo Vozes de Cá | 16.00 | Centro Social de Coutada Velha
Dia 27 | Temporada da Música, Teatro e Outras Artes, com a South River Band | 21.30 | Sociedade Filarmónica de Santo Estevão

Dezembro
De 2 a 17 | Exposição e teatralização de Natal "A Estação dos Correios" e Atelier de Natal "Vamos enviar as Boas-Festas" | Museu Municipal de Benavente
De 3 a 12 | Feira do Livro 2004 | Palácio do Infantado
Dia 4 | Lançamento do livro " A Insubmissa" de Modesto Navarro, apresentado pela deputada Odete Santos | 21.30 | Auditório do Palácio do Infantado
Samora Correia
Dia 11 | Jograis U...tópico | 21.30 | Auditório do Palácio do Infantado
Dia 12 | Recital e colóquio com a poetisa e escritora Rosa Lobato Faria | 16.00 | Auditório do Palácio do Infantado

Cartaxo

Dezembro
Dia 10 | Comemorações da Elevação do Cartaxo a Concelho
Dia 18 | Concerto de Natal com a Banda da Sociedade Filarmónica Cartaxense e o Coro Alla Brévis | 21h30 | Igreja de S. João Baptista (Igreja Matriz do Cartaxo).

Coruche

Novembro
De 4 a 7 | Aviflora, Exposição de Ornitologia | Pavilhão Municipal de Exposições
Dia 27 | Ciclo de Conferências "Coruche: As acessibilidades para o séc. XXI" | Auditório do Museu Municipal
Novembro e Dezembro | Curso de Pintura a Óleo | Museu Municipal de Coruche

Dezembro
Dia 19 | Concerto de Natal, pelo Coro Santo Amaro de Oeiras | Igreja Matriz S. João Baptista

Golegã

Novembro
De 5 a 7 e 10 a 14 | XXIX Feira Nacional do Cavalo | VI Feira Internacional do Cavalo Lusitano (ver programa em http://www.horsefairlusitano.org)
De 5 de Novembro a 2 de Dezembro | Exposição de pinturas e esculturas sobre a temática "O Cavalo" | Equuspolis
Dias 6, 7, 12 e 14 | VII Open da Golegã em Ténis | FNC
De 25 a 27 | Encontro Internacional de grupos de Música Popular, Concerto de Música Tradicional com a participação de três grupos | 16.00 | Cine-Teatro Gil Vicente da Golegã

Dezembro
Dia 1 | Encontro de Bandas e Visita às Quintas da Freguesia, ao Pombalinho e Reguengo do Alviela
De 3 a 31 | Exposição colectiva de pintura dos alunos do Curso de Pintura com o Pintor Luís Sá | Equuspolis
Dia 7 | V Encontro com a comunidade de S. Caetano | São Caetano
Dia 8 | Concerto de Música Polifónica em honra da padroeira de Portugal e da Vila de Golegã | 16.00 | Igreja Matriz de Golegã
Dias 17, 18 e 19 | Estágio Equitação Trabalho | Lusitanus Turismo Equestre
Dia 18 | Sarau de Ginástica Pavilhão Desportivo de Azinhaga
Dia 25 | Arruada pelas Ruas da Freguesia de Azinhaga

Rio Maior

Novembro
Dia 1 | Festejos "Dia da Filarmónica", com desfile e actuação da Sociedade Filarmónica de S. Sebastião e Rancho Folclórico de Arco Memória | Sociedade Filarmónica de S. Sebastião
De 3 a 6 | Jornadas da Juventude de Rio Maior (ver programa em www.cm-riomaior.pt)
Dia 4 | Atelier de Expressão Plástica "Cantinho das Ideias" | 16.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 4 | "Encontros com... Escritores", com Rui Zink | 21.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 5 | "Concertos de Outono" | Uno Guitarra Duo | 21.00 | Igreja da Misericórdia
Dia 6 | Comemorações do Feriado Municipal de Rio Maior
Dia 11 | Atelier de Expressão Plástica "Cantinho das Ideias" | 16.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 11 | "Poesia dita serões de poesia", pelo grupo A Phala | 21.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 13 | Cine-Sábado Juvenil | "Tempos Modernos" | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 13 | Cine-Sábado | "Noiva Procura-se" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
De 16 de Novembro a 3 de Dezembro | Natal na Biblioteca, com Fantoches | 10.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 18 | Atelier de Expressão Plástica "Cantinho das Ideias" | 16.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 19 | "Concertos de Outono" | Vox Angelis | 21.00 | Igreja da Misericórdia
Dia 20 | Cine-Sábado Juvenil | "A Quimera do Ouro" | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 20 | Cine-Sábado | "O que as mulheres querem" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 25 | Atelier de Expressão Plástica "Cantinho das Ideias" | 16.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 25 | "Poesia dita serões de poesia", pelo grupo A Phala | 21.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 27 | Cine-Sábado Juvenil | "Luzes da Cidade", | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 27 | Cine-Sábado | "Encontro em Manhattan" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal

Dia 29 | Palestra: "A Sida história, perigos, prevenção, problemas" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal

Dezembro
Dia 2 | "Encontros com... Escritores", com Jacinto Lucas Pires | 21.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
De 2 de Dezembro a 6 de Janeiro | Natal na Biblioteca Montra de Livros de Natal | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 3 | Natal na Biblioteca, com Fantoches | 10.00 | Sala Infanto-Juvenil da Biblioteca Municipal
Dia 3 | "Concertos de Outono" | Quarteto Bach | 21.00 | Igreja da Misericórdia
Dia 4 | Cine-Sábado Juvenil | "A Fuga das Galinhas" | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 4 | Cine-Sábado | "Chicago" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 11 | Cine-Sábado Juvenil | "Heidi o regresso" | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 11 | Cine-Sábado | "Moulin Rouge" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 17 | "Concertos de Outono" | Orquestra de Câmara Pedro Álvares Cabral | 21.00 | Igreja da Misericórdia
Dia 18 | Cine-Sábado Juvenil | "Sissi Hóspedes Inesperados" | 10.30 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 18 | Cine-Sábado | "Velvet Goldmine" | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 20 | Natal na Biblioteca, com Palhaços | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 21 | Natal na Biblioteca, com Palhaços | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal
Dia 22 | Natal na Biblioteca, com Palhaços | 15.00 | Sala Polivalente da Biblioteca Municipal

Salvaterra de Magos

Novembro
De 17 Novembro a 23 Fevereiro | Circuito Pedagógico do Pão | 10.00 às 11.00 | Padaria Patrício, Foros de Salvaterra
Dia 18 | Seminário "Que ideias para a família?" | 9.15 às 17.30 | Auditório do Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Cais da Vala
Terças e Quintas | Animação de Leitura "As Lendas de Salvaterra" | 10.00 às 11.00 | Biblioteca Municipal

Dezembro
Dia 14 | Convívio de Idosos e Reformados, com música, teatro, desporto e leitura de poemas | 14.30 | LAPI, Santa Casa da Misericórdia, Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra
Dia 16 | Convívio de Idosos e Reformados, com música, teatro, desporto e leitura de poemas | 14.30 | Centro de Bem Estar Social da Glória do Ribatejo e Marinhais
Dia 18 | Concerto de Natal pelo Grupo de Metais do Seixal | 21.30 | Igreja Matriz de Salvaterra de Magos

Santarém

Novembro
Dia 2 | Ciclo de Cinema | "Rua dos Prazeres" | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 3 | "Café com..." | Artesanato ao vivo | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
De 5 a 7 | Feira do Disco de Santarém | Casa do Brasil
Dia 6 | Música | Orquestra Típica Scalabitana | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 8 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada aos infantários | 10.00 | Biblioteca Municipal
Dia 9 | "Promoção do Livro e da Leitura", por Maria João Seixas | 18.00 | Biblioteca Municipal
Dia 9 | Ciclo de Cinema | "Noites de Havana" | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 10 | "Café com..." | Grupo de Guitarra e Canto Coimbra do Centro Cultural e Regional de Santarém | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 12 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada ao 1º Ciclo | 10.00 e 14.30 | Biblioteca Municipal
De 12 Novembro a 2 de Janeiro | Exposição "Labirinto" (pintura e desenho), por Mário Tropa | Casa do Brasil
Dia 14 | Teatro | "Sonhos de luar" | 15.30 e 17.00 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 15 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada aos infantários | 10.00 | Biblioteca Municipal
De 15 a 19 | Incentivo à Criação Literária (Como se escreve um romance), por Rita Ferro | 18.00 às 20.00 | Biblioteca Municipal
Dia 16 | Ciclo de Cinema | "Vidas a Nú" | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 17 | "Café com..." | Fotografia | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 19 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada ao 1º Ciclo | 10.00 e 14.30 | Biblioteca Municipal
De 19 Novembro a 9 Janeiro | III Exposição Caminhos das Artes | Estabelecimentos do Centro Histórico de Santarém
Até dia 21 | Exposição de artesanato (estanho) | Posto de Turismo
Dia 21 | Música | Grupo de Instrumentos de Sopro de Coimbra | 17.00 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 22 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada aos infantários | 10.00 | Biblioteca Municipal
Dia 23 | "Promoção do Livro e da Leitura", por Maria João Seixas | 18.00 | Biblioteca Municipal
Dia 23 | Ciclo de Cinema | "Infiel" | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dias 23 e 24 | Cinema para Crianças | "Kenai e Koda" | 10.00 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 24 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada aos infantários | 10.00 | Biblioteca Municipal
Dia 24 | "Café com..." | Coro do Círculo Cultural Scalabitano | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 25 | "Um Escritor na Biblioteca", com Fernando Campos | 21.30 | Biblioteca Municipal
Dia 26 | "Lendas de Santarém" | Animação destinada ao 1º Ciclo | 10.00 e 14.30 | Biblioteca Municipal
Dia 26 | Conferência "O Negro no Teatro Tradicional Quinhentista Português" | 18.30 | Casa do Brasil
De 26 de Novembro a 9 de Janeiro | Exposição retrospectiva por Carlos Gil dos Santos (escultura) | Posto de Turismo
Dia 27 | Música | III Ciclo Música Antiga | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 28 | Teatro | "D. Quixote, quem és tu?" | 16.30 | Teatro Sá da Bandeira
Dia 30 | Ciclo de Cinema | "Meninas de Calendário" | 21.30 | Teatro Sá da Bandeira

Dezembro
Dia 7 | "Promoção do Livro e da Leitura", por Maria João Seixas | 18.00 | Biblioteca Municipal